PERFIL DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM E SUAS EXPECTATIVAS PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Perfil del académico de enfermero y sus expectativas para el ejercicio de la profesión

Alessandro Augusto Falleiros de MORAES
Faculdade de Jaguariúna – FAJ

Adriele Letícia TEJERO
Faculdade de Jaguariúna – FAJ

Silene de Lima OLIVEIRA
Faculdade de Jaguariúna – FAJ

Resumo: Este trabalho tem como objetivo demonstrar as dificuldades que o acadêmico enfrenta ao decorrer do curso. Para isso faremos uma analise socioeconômica e cultural dos acadêmicos – ingressantes e egressantes - de enfermagem da Faculdade de Jaguariúna. Alem disso faremos uma analise das motivações deste estudante em concluir os estudos e as expectativas que ele tem para o exercício da profissão. Usaremos para obter tal resultado a interpretação das respostas do instrumento de coleta de dados que foi aplicado nestes estudantes e relacionaremos com as diretrizes curriculares nacionais. Escreveremos também sobre o crescimento das Instituições de Ensino Superior – IES – as dificuldades destas instituições em manter o aluno que se caracteriza como aluno-trabalhador e os incentivos que elas proporcionam aos estudantes para mantê-los e também os incentivos de financiamento estudantil proporcionados pelo governo – Financiamento estudantil (Fies) e Programa Universidade para Todos (Prouni), por exemplo.
Palavras-Chave: enfermagem; acadêmico; educação; perfil socioeconômico e cultural.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo demostrar las dificultades que los académicos enfrentan al transcurrir del curso. Para eso haremos una analice socioeconómica cultural de los alumnos – iniciantes e concluyentes – de enfermeros de la Facultad de Jaguariuna. Más allá de esto haremos una analice de las motivaciones de este estudiante en concluir los estudios y las expectativas para el ejercicio de la profesión. Usaremos para obtener tal resultado la interpretación de las respuestas de lo instrumento de recogida de datos que fueran aplicado y relacionarlos con las Directrices Curriculares Nacionales. Escribiremos además sobre lo crecimiento de las instituciones de enseño superior – IES – las dificultad de estas en mantener el alumno que se caracteriza como alumno-trabajador y los incentivos que ellas dan a los estudiantes para mantener-los e también los incentivos de financiamientos estudiantil proporcionado pelo gobierno – Financiamiento estudiantil (Fies) e el Programa Universidad para Todos (Prouni), por ejemplo.

Palabras-llave: enfermero; académico; educación; perfil socio económico e cultural.

INTRODUÇÃO

Percebendo a falta de artigos que tratam o tema educação superior no Brasil decidimos elaborar este estudo visando determinar as condições dos acadêmicos em nosso país de forma global e centralizar nossa pesquisa em discentes da faculdade de Jaguariúna especificamente no curso de enfermagem.

A Revista de Administração Pública, em seus 40 anos de vida, publicou 1.579 artigos e apenas 8% (124) trata do tema educação sendo que apenas 4,3% (68) se ocupam do ensino superior. Segundo NUNES, 2007 o ensino superior em nosso país não possui uma política de administração publica para regulamentar a estratégia de massificação do ensino superior já que se sabe que ele é responsável pelo crescimento sócio econômico de um país.

O governo federal classifica as Instituições de Ensino Superior (IES) por suas organizações acadêmicas e por categorias administrativas. As organizações acadêmicas são divididas em universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades e institutos ou escolas superiores. A categoria administrativa é classificada em publicas e privadas. As publicas são classificadas em federais, estaduais e municipais, já as privadas dividem-se em comunitárias confessionais, filantrópicas que são IES sem fins lucrativos e particulares com fins lucrativos e as particulares sem fins lucrativos que não se enquadram como filantrópicas (Nunes, 2007).

O crescimento do ensino superior no Brasil é uma realidade, porém acontece tardiamente, somente quando a família real portuguesa chegou ao Rio de Janeiro afastando-se das guerras napoleônica. Esta necessidade de organizar a corte na então colônia que levou a criação dos cursos superiores no Brasil; antes disso os membros das classes privilegiadas se diplomavam na

Europa. “A influência da França era incontestável e a cultura letrada no Brasil era totalmente submissa aos modos europeus” (SEMESP, 2005 p.13).

Em 1879 Carlos Leôncio de Carvalho contribuiu para a implantação de IES particulares no Brasil através da última reforma educacional do Brasil Império que declarou apoio à abertura da educação para a iniciativa privada. (SEMESP, 2005).

Houve três características marcantes neste processo. A primeira, as faculdades precisavam ser equipadas e assim foram por atos do governo para que pudessem gozar a concessão de grau superior. Neste sentido a estruturação foi realizada aos moldes do governo federal. A segunda característica foi a elitização do ensino superior, foram criados os cursos de medicina, direito e engenharia, ou seja, as chamadas profissões imperiais (COELHO, 1999 apud NUNES, 2007). Esta característica também era reflexo do baixo nível de escolaridade da população brasileira.

Apenas na segunda metade do século XX que a educação superior se expandiu para a classe media da população, devido à ascensão das corporações e a regulamentação das profissões vinculadas à educação superior. A terceira característica foi a opção de estruturação a partir de faculdades e escolas isoladas. O ensino universitário ganha expressão na década de 1930, fortalecendo-se nos anos 1960, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 e a reforma de 1968.

Para o curso de Enfermagem que será o foco do nosso trabalho, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 07 de novembro de 2001 definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação dos enfermeiros, definem também o perfil do formando/egresso profissional, dando ênfase para a formação técnico-científica, desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, planejamento, gerenciamento de cuidados e recursos humanos, implantação de programas de educação, além de prestar cuidados de enfermagem adequados as diferentes necessidades do indivíduo, família e comunidade, respeitando sempre os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Ainda em 1960 se iniciou a tentativa de massificação do ensino superior, contudo ainda hoje nosso sistema é elitista, independente de sua rápida expansão.

> *Em 1908, segundo dados do Anuário Estatístico do Brasil, havia 6.735 estudantes matriculados em instituições de ensino superior. No ano de 1960, esse total somava 93.202 alunos, um incremento de 1.284% em pouco mais de cinco décadas. Vinte anos depois, em 1980, as matriculas na educação superior somavam 1.377.286, um aumento de 1.378% no período. Até a virada do milênio, conforme dados do Inep, tal número quase dobraria, atingindo 2.622.073 matriculados em 2000. Considerando-se a ultima estatística disponível (2005), há 4.453.156 estudantes de ensino superior, ou seja, em menos de 100 anos o total de matriculas é 661 vezes maior. (Nunes, 2007)*

Porém as IES particulares cobram pelo ensino e podem sofrer com possíveis quedas no poder aquisitivo da população.

> *A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de 2001 mostrou que apenas 5,4% dos estudantes do setor privado vinham da metade mais pobre da sociedade, com renda familiar de R$ 482 mensais ou menos, e que mais de dois terços dos estudantes de IES privadas trabalham (SEMESP, 2005 p.105)*

Um exemplo disso é a crise econômica mundial na qual nos encontramos. Segundo a Folha de São Paulo de 26 de fevereiro de 2009 o Semesp indica que 41,5% das universidades privadas de São Paulo terão volume menor de ingressantes neste ano em relação ao ano passado, “Nosso aluno é formado em sua maioria pelo aluno trabalhador. Em qualquer problema de desemprego, dele ou de algum integrante da família ele desiste do curso superior”, afirma o presidente do Semesp Hermes Figueiredo.

Diante disso muitas instituições de ensino superior privado oferecem maneiras de incentivar a permanência dos alunos na faculdade através de bolsas de estudo, descontos na mensalidade para quem adere à iniciação científica, Programa Universidade para todos (PROUNI) e Financiamento Estudantil (Fies).

> *Somando as bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni), do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e*

> *dos financiamentos privados, cerca de 660 mil estudantes do total de 3,6 milhões de alunos de escolas privadas estudam com algum tipo de auxílio financeiro (FALLETI, 2009, p.01).*

Este trabalho caracteriza o perfil do aluno ingressante e egressante do curso de enfermagem da Faculdade de Jaguariúna, frente as suas expectativas para o exercício da profissão.

O estudante de Enfermagem da FAJ

Para atingirmos este objetivo foi realizada uma pesquisa qualitativa que, segundo Turato (2005, p.510) "visa estudar um fenômeno e entender seu significado para a vida das pessoas", de corte transversal, descritiva exploratória; o instrumento foi composto por 21 questões e fechadas, com a ótica sócio-econômica e cultural do estudante e do que é ser enfermeiro para ele, para cada pergunta o aluno pôde escolher até três alternativas, este instrumento foi devidamente testado não sendo necessário reformulá-lo. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Jaguariúna no mês de junho de 2009, sendo aplicado no mês de agosto do mesmo ano, na Faculdade de Jaguariúna, em acadêmicos de enfermagem do 2º e 8º semestre, a amostra foi formada aleatoriamente, constituindo ao todo de 26 acadêmicos do segundo semestre noturno, 25 do oitavo semestre noturno e 19 do oitavo semestre diurno, a aplicação foi realizada no período de aula com previa autorização da coordenação do curso e do professor responsável pela aula do dia, o preenchimento do questionário teve tempo determinado para que não houvesse contaminação externa da amostra.

A FACULDADE DE JAGUARIÚNA – FAJ, credenciada através da Portaria Ministerial Nº 583, de 03 de maio de 2000, é uma Instituição de Ensino Superior, mantida pelo Instituto Educacional Jaguary, entidade jurídica de direito privado, de fins educacionais, sem fins lucrativos, constituída na forma do Código Civil Brasileiro, de seu estatuto e pela legislação vigente que lhe for aplicável, fundado em 04 de maio de 1999, conforme dispositivos legais pertinentes, e tem como sede e foro a cidade de Jaguariúna, Estado de São Paulo (FACULDADE DE JAGUARIUNA, 2009).

Para a interpretação dos dados coletados utilizaremos à técnica de analise temática, “que permite maior compreensão do texto, fazendo emergir a idéia central e as secundárias do autor [...]” (MARCONI, 2003 p.32). Todas as respostas foram consideradas, divididas por categorias, e quantificadas para posteriormente interpretação.

Analise dos resultados

Quando questionados sobre a formação escolar verificamos que a maioria dos estudantes, tanto dos oitavos quanto do segundo semestre são oriundos do ensino publico com 78,6% (55) contra 4,3% (03) do ensino privado, alem destes 17,1% (12) dos entrevistados declararam ter estudado parte no ensino publico e parte no privado, e ainda 84,3% (59) não fizeram cursinho pré-vestibular para ingressar na faculdade.

Temos nesta população estudada um equilíbrio quando se trata da formação técnica, sendo 51,4% (36) técnicos/auxiliares de enfermagem, 45,7% (32) não tem formação técnica e 2,9% (2) não responderam.

Observamos também que 75,7% (53) são estudantes trabalhadores o que condiz com o que afirma o presidente do Semesp senhor Hermes Figueiredo, lembrando que 51,4% são técnicos/auxiliares de enfermagem, a maioria dos alunos estudam em um período e trabalham no outro conciliando assim uma dupla jornada. É interessante que 42,8% (30) destes estudantes trabalhadores usam suas remunerações para sua própria subsistência – faculdade, carro, roupas, etc. - e que a renda bruta familiar de 35,7% (25) é de 5 ou mais salários mínimos, 21,4% (15) quatro salários, 24,3% (17) três salários, 12,8% (9) dois, 2,8% (2) apenas um salário e 2,8% (2) não responderam.

Perguntamos a respeito da formação escolar de seus pais e apesar da grande maioria, dos pais 89,9% (63) e mães 91,4% (64) não possuírem curso superior 98,6% (69) dos alunos declararam que seus pais os apóiam na conclusão de seus estudos, porem apenas 17,1% (12) participam financeiramente.

Quando questionados sobre suas motivações para fazer faculdade, a autonomia profissional foi a mais citada 55,7% (39), seguida pela aquisição de conhecimento 47,1% (33) e como terceira mais citada foi a empregabilidade com 22,8% (16). Perguntados também a respeito de sua primeira opção como profissão, parece a medicina com 32,8% (23) seguida de perto pela enfermagem com 28,6% (20), porém o curioso é que ao perguntar o porque optaram pela enfermagem a maioria absoluta 72,8% (51) responderam a identificação profissional, em segundo com 21,4% (15) para ter autonomia profissional e 14,4% (10) pela empregabilidade.

Esse dado nos mostra que apesar da enfermagem e medicina serem duas profissões totalmente distintas, as pessoas faz uma associação das duas profissões por ambas serem ligadas à saúde, e os alunos igualmente. E quando não conseguem entrar na faculdade de medicina, quase automaticamente, optam pela enfermagem para não fugirem do seu ideal de cuidar das pessoas.

Como pretendemos destacar as expectativas dos alunos em relação ao exercício da profissão, a partir da pergunta de numero 15 que passam a ser mais específicas para a área da enfermagem com uma maior visão do ser enfermeiro, os semestre serão analisados separadamente para que possamos pontuar possíveis diferenças e semelhanças.

Temos então do 8º semestre diurno e noturno 44 alunos, que quando perguntados sobre o que esperam da profissão 70,4% (31) citaram a realização pessoal, 50% (22) a autonomia profissional e 25% (11) a empregabilidade. Já no 2º semestre temos 26 alunos que também citaram a realização pessoal com 73,1% (19), seguida pela empregabilidade com 26,9% (7) e autonomia profissional 15,4% (4), percebemos aqui que os acadêmicos do 2ºsemestre estão mais preocupados com a empregabilidade do que com a autonomia profissional aparecendo esta em segundo lugar nos acadêmicos do 8º semestre.

Ao perguntarmos o que mais lhe agrada no curso os alunos do 8º semestre responderam 54,5% (24) a relação teoria e prática, 36,4% (16) os

conteúdos apresentados e 31,8% (14) a relação aluno/professor. Os do 2º empataram a relação aluno professor 46,1% (12) e a didática dos professores 46,1% (12), em segundo com 38,5% (10) os conteúdos apresentados e em terceiro a relação teórico pratica 30,8% (08). A grande valorização da relação aluno-professor, didática dos professores e dos conteúdos apresentados pelo 2° semestre se dá pelo fato desses alunos até o momento possuírem apenas aulas teóricas sem terem a vivência das aulas prática/estágios como os alunos do 8° semestre, que julgaram a etapa das práticas mais agradável.

Quando perguntados sobre o que não gostam no curso tanto o 8º quanto o 2º semestre apontaram a estrutura administrativa da faculdade, o 8ª com 50% (22) e o 2º com 57,7% (15).

Sobre o que é ser enfermeiro, os alunos formandos responderam 86,4% (38) que é atuar com autonomia visando à promoção da saúde, 36,45% (16) que é uma realização pessoal e 18,2% (08) é ajudar os que necessitam, e um aluno respondeu que é obedecer a ordens dos médicos (certamente esse aluno ainda está arraigado ao estereotipo que a história da enfermagem deixou na profissão e que hoje já não tem mais tanta força, devido ao crescimento e evolução da enfermagem).

Os alunos do 2º semestre responderam 53,8% (14) atuar com autonomia visando à promoção a saúde, 50%(13) é ajudar os que necessitam e 46,1% (12) é uma realização pessoal. Percebemos que para os alunos dos dois semestres a autonomia para tomar decisões e a promoção da saúde são dois pontos importantes na figura do enfermeiro. Isso mostra que a Faculdade de Jaguariuna tem conseguido introduzir o art. 4° das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem na formação dos alunos, esse artigo discorre sobre as competências e habilidades requeridas para o exercício da profissão.

> *Art 4º item I: Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissionais, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.*
>
> *Art 4º item IV: Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos*

> *a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).*

O principal campo de ação do enfermeiro para o 8º semestre com 68,2%(30) é o gerenciamento de cuidados, evolução e acompanhamento dos resultados e avaliação do processo, seguido por 52,3% (23) assistência direta com prestação de cuidados e 25,0% em saúde coletiva, com implantação de projetos e atuação em PSF. No 2º semestre 61,5% (16) citaram a assistência com prestação direta de cuidados como a principal função do enfermeiro seguido de 50,0% (13) de gerenciamento de cuidados e 15,4% (4) em enfermagem do trabalho.

Quando perguntado em qual área pretendem atuar no 8º semestre 45,4%(20) no gerenciamento de cuidados, 38,6%(17) na assistência e empatados, saúde coletiva e auditorias com 25,0%(11). Os do 2º semestre 38,5%(10) na assistência, 34,6%(09) no gerenciamento.

Os dois parágrafos acima demonstram que os alunos do 8º semestre já possuem uma visão mais gerencial do seu trabalho, diferente dos alunos do 2º semestre que acreditam no trabalho assistencial do enfermeiro, como afirma ROSA, LIMA (2005, p.02) “apesar da função gerencial no trabalho dos enfermeiros ser predominante, os enfermeiros denotam pouca aceitação do caráter gerencial de seu trabalho, tendo como ideal de profissão a assistência direta ao paciente”.

Finalizando, perguntamos sobre as expectativas para depois de formados, os acadêmicos do 8º semestre com 63,6% (28) citaram atuar na área de escolha, 43,2% (19) ter autonomia profissional e 38,6% (17) boa empregabilidade. Os do 2º semestre 69,3% (18) atuar na área de escolha, 38,5% (10) boa empregabilidade, 23,1% (06) ter remuneração que supra suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o perfil socioeconômico e cultural dos acadêmicos de enfermagem da Faculdade de Jaguariúna, podemos afirmar que pouco muda do perfil dos estudantes universitários em nosso país, são eles estudantes em sua maioria trabalhadores que não possuem ajuda de seus pais e usam sua renda para arcar com os custos de seus estudos. Devido a isso as instituições de ensino sofrem para manter seus alunos já que qualquer tipo de dificuldade financeira faz com que os estudantes abandonem o curso. Para tentar sanar esta questão as instituições acabam oferecendo bolsas e aderindo aos programas governamentais e os alunos ao financiamento estudantil.

Outra questão importante neste trabalho é a questão relacionada à função principal do enfermeiro, já que 52,3% (23) dos formandos responderam assistência direta com prestação de cuidados, talvez esta visão venha ao decorrer do curso devido a forma de realização dos estágios. Segundo ROSA e LIMA (2005, p01) “durante os estágios de graduação, o aluno vivencia a situações que fogem à realidade da profissão, como o fato de prestar cuidados a um único paciente, alimentando a visão idealizada da assistência direta” não que isso seja desnecessário, sua necessidade se dá em pacientes de alta complexidade. Com isso fica a pergunta: Será que fazendo a assistência primária aos pacientes sobrará tempo para realizarmos a atenção das funções especificas do enfermeiro?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Semesp. **Ensino Superior Particular:** Um Vôo Histórico. São Paulo: Segmento, 2005. 154 p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União, Brasília, 09 nov 2001. Seção 1, p.37.

FACULDADE DE JAGUARIUNA. **Histórico.** Disponível em: http://www.seufuturonapratica.com.br/portal/index.php?id=1670. Acesso em: 01 mar. 2009.

FALLETI, Felipe. O Desafio das classes C e D. **Revista Ensino Superior**. Disponível em: http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12372. Acesso em 30 mai. 2009.

FOLHA DE SÃO PAULO: Faculdade Privada perde aluno e culpa crise. Edição Campinas, 26 fev. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2003. p.19-33

NUNES, Edson. Desafio Estratégico da Política Pública: o Ensino Superior Brasileiro. **Revista Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. , p.103-147, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000700008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 fev. 2009.

ROSA, Raquel Boraba; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Acta Paulista Enfermagem**, Porto Alegre, v.18, n. 02, p.125-130, 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a02v/8n2.pdf . Acesso em: 23 set. 2009.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 03, p.507-514, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000300025&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 fev. 2009.